Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em Estudantes Universitários: Revisão Bibliográfica

Docente: Cristiane Santos Nascimento

Delyan Silva Ferreira Ataide[1], Natali Reis Moura e Silva Abreu, Ane Caroline Sousa e Brito, Beatryz Alves Medeiros dos Santos, Júlia Costa e Costa

Resumo: O alto nível de estresse pode gerar desequilíbrio emocional decorrente da vida acadêmica, como a insegurança, depressão, a angústia, falta de interação social, desânimo, dentre outros sintomas que contribuem para desenvolver transtornos mentais. O objetivo geral deste estudo é analisar como os Transtornos Mentais Comuns (TCM) impactam na vida acadêmica de estudantes universitários e prejudicam a qualidade de vida dessa população. A metodologia usada nesse estudo foi revisão de literatura. A busca pelas publicações foi realizada através das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, *Google* Acadêmico e Periódico CAPES, publicados de 2018 a 2023. Nesse estudo foram revisados 12 achados. Conclui-se que, inúmeros sintomas relacionados aos Transtornos Mentais Comuns (TCM), impactam, negativamente na vida acadêmica e social dos estudantes universitários, por isso é imperativo dar continuidade a investigações sobre os sintomas e suas implicações na saúde mental e social de estudantes que vivenciaram o período pandêmico, especialmente, não só nos cursos de Medicina, mas em outros cursos, principalmente entre a população socioeconômica menos favorecida, estudantes de cursos com menor score e que, possivelmente também foram acometidos pelo mesmo mal e devem estar enfrentando sintomas de depressão, fobia, falta de animo, angustia, inclusive com pensamentos suicidas, precisando de cuidados para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Transtornos Mentais Comuns. Ensino Superior. Sofrimento Biopsicossocial. Qualidade de Vida.

Prevalence of Common Mental Disorders (CMD) in University Students: A Bibliographic Review

Abstract: High levels of stress can lead to emotional imbalance as a result of academic life, such as insecurity, depression, anguish, lack of social interaction, discouragement, among other symptoms that contribute to the development of mental disorders. The general objective of this study is to analyze how Common Mental Disorders (CMD) impact on the academic life of university students and impair the quality of life of this population. The methodology used in this study was a literature review. The search for publications was carried out through the Virtual Health Library (VHL), Pubmed, Google Scholar and CAPES Periodical platforms, published from 2018 to 2023. In this study, 12 findings were reviewed. It is concluded that numerous symptoms related to Common Mental Disorders (CMD) have a negative impact on the academic and social life of university students, so it is imperative to continue research into the symptoms and their implications for the mental and social health of students who have

[1] Graduandos dos cursos: Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, da UNIFTC

experienced the pandemic period, especially not only in medical courses, but in other courses, especially among the less favored socioeconomic population, students from courses with a lower score and who, possibly, were also affected by the same disease and must be facing symptoms of depression, phobia, lack of courage, anguish, including suicidal thoughts, needing care for a better quality of life.

Keywords: Common Mental Disorders. Higher Education. Biopsychosocial Suffering. Quality of Life.

1 Introdução

A vida acadêmica apresenta inúmeros desafios para os estudantes e requer uma atenção maior para a vida pessoal e futura carreira profissional. O universitário traz consigo a pressão vivenciada no ensino médio para aprovação na academia e, quando chega a então "sonhada" graduação, se depara com um novo percalço: a sua adaptação ao um formato de ensino muito diferente da educação básica, com cobranças diversas, expectativas familiares e as várias demandas acadêmicas que podem provocar sofrimento psíquico intenso, com o desenvolvimento de múltiplos sintomas, como estresse, depressão, ansiedade, desânimo e outros que compreendem a síndrome dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) (Cardoso et al., 2022).

Os TMC têm prevalência entre os transtornos mentais mais frequentes na população em geral, se manifestam com sinais de irritabilidade, insônia, fadiga, podem afetar as relações com outras pessoas e consigo mesmo. Trata-se de um conjunto de sintomas psicossomáticos e, em muitos casos ocorrem de forma silenciosa, com incidência em grupos diversos de indivíduos, pode acometer o público infanto-juvenil, adultos e idosos, com pré-disposição ou não (OPAS, 2018; Cavalcante et al., 2022).

Os Transtornos Mentais Comuns é um tema que envolvem múltiplas abordagens e saberes científicos distintos, se caracterizam por uma combinação de emoções, pensamentos, percepções e comportamentos considerados como atípicos (Pereira et al., 2020).

A saúde mental de estudantes universitário vem se tornando palco de discussões não só dos especialistas da área de saúde, mas de toda a sociedade. De acordo com um estudo divulgado em 2018 pelo *Center for Collegiatte Mental Health* (CCMH) com dados de aproximadamente 500 universidades americanas, revelam que, ao menos 20% dos estudantes universitários têm depressão ou ansiedade.

Em 2020, o mundo foi surpreendido com o surto da Covid-19, doença que matou milhares de pessoas e obrigou os países a tomarem medidas de isolamento, distanciamento social, uso de máscaras faciais, dentre outras para conter a disseminação do vírus. Embora tais medidas foram imprescindíveis para o controle da pandemia, os impactos das medidas restritivas ainda são estudados, mas já se sabe que a ansiedade, fobias sociais, depressão foram sintomas que tiveram aumento nos anos da pandemia, bem como o aumento de estresse pós-traumático, agravado com históricos antecedentes.

Os impactos foram verificados em estudos sobre a saúde mental de estudantes universitários, principalmente nos cursos de Medicina, como o exemplo de uma Faculdade na China, com prevalência de depressão entre os estudantes de 35,5% e a prevalência de ansiedade 22,1% dos estudantes se sentiam desanimados ou deprimidos durante e pós a pandemia da Covid-19 (Rodrigues et al., 2020).

Diante do exposto, questiona-se: os sintomas relacionados aos Transtornos Mentais Comuns (TCM), impactam na vida acadêmica e social dos estudantes universitários?

Justifica-se a escolha desse tema, por interesse social e acadêmico, visto que, os sintomas dos Transtorno Mentais Comuns, podem dificultar o processo de aprendizagem dos estudantes universitários e impactar na qualidade de vida desse público. Assim, faz-se necessário uma abordagem preventiva e interprofissional, especialmente nos estudantes da área de saúde, pela sobrecarga de estudos e estágios obrigatórios, muitos com problemas familiares e financeiros, que somatizam às exigências e normas acadêmicas, cobranças para finalizar o curso e entrar no mercado de trabalho. Neste sentido, acredita-se que ações preventivas e de redução de sofrimentos relacionados aos TMC, podem contribuir, sobremaneira, para melhora na saúde mental desses estudantes e, por consequência, melhora na qualidade de vida social e acadêmica.

Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar como os Transtornos Mentais Comuns (TCM) impactam na vida acadêmica de estudantes universitários.

2 Metodologia

Para a elaboração do estudo foi usado o método de revisão bibliográfica e pesquisa do tipo qualitativa e documental, visando alcance dos objetivos propostos e respostas à pergunta norteadora. Sendo uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, foram consideradas

publicações pertinentes sobre sintomas relacionados aos Transtornos Mentais Comuns (TCM) e os impactos na vida acadêmica e social dos estudantes universitários.

A coleta de dados ocorreu em meio eletrônico, de publicações disponíveis em plataformas acadêmicas.

No levantamento dos estudos foram priorizados os anos de 2018 a 2023, para que a pesquisa contasse com dados mais atuais, porém não foram excluídos os achados com publicações de datas anteriores com resultados relevantes ao estudo, por meio dos critérios de inclusão e exclusão. A avaliação inicial das publicações foi realizada mediante leitura do título. Em sequência, os documentos selecionados tiveram também a leitura do resumo.

3 Resultados e Discussão

Foram encontrados um total de 125 resultados nas plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Science Direct, PubMed*. Foram realizadas duas fases de seleção, visando excluir artigos que não condizem com o tema abordado. A Primeira fase de seleção foi iniciada pela leitura de títulos. A segunda seleção foi feita através da leitura dos resumos de cada artigo, assim excluídos os que não agregariam conhecimento suficiente a análise. Dessa forma, foram excluídas 113 publicações, conforme se apresenta na **Figura 1.**

Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, considerando cada artigo apenas em sua primeira ocorrência (e não a duplicidade em outras bases de dados), e a leitura integral dos textos. Destes, foram selecionadas as publicações mais relevantes, restando apenas os 12 artigos utilizados nesta revisão de literatura.

Após a leitura dos achados e análise dos estudos verificou-se nos estudos a prevalência e os impactos dos Transtornos Mentais Comuns (TCM) na vida acadêmica de estudantes universitários. Dessa forma, 6 publicações foram selecionadas por retratarem melhor os resultados, foram organizados na **Tabela 1,** com os seguintes subtópicos: Título, Autor, Ano. Objetivo. Método. Resultados/Conclusão.

Figura 1: Fluxograma da Seleção dos Dados

Fonte: Autores (2023).

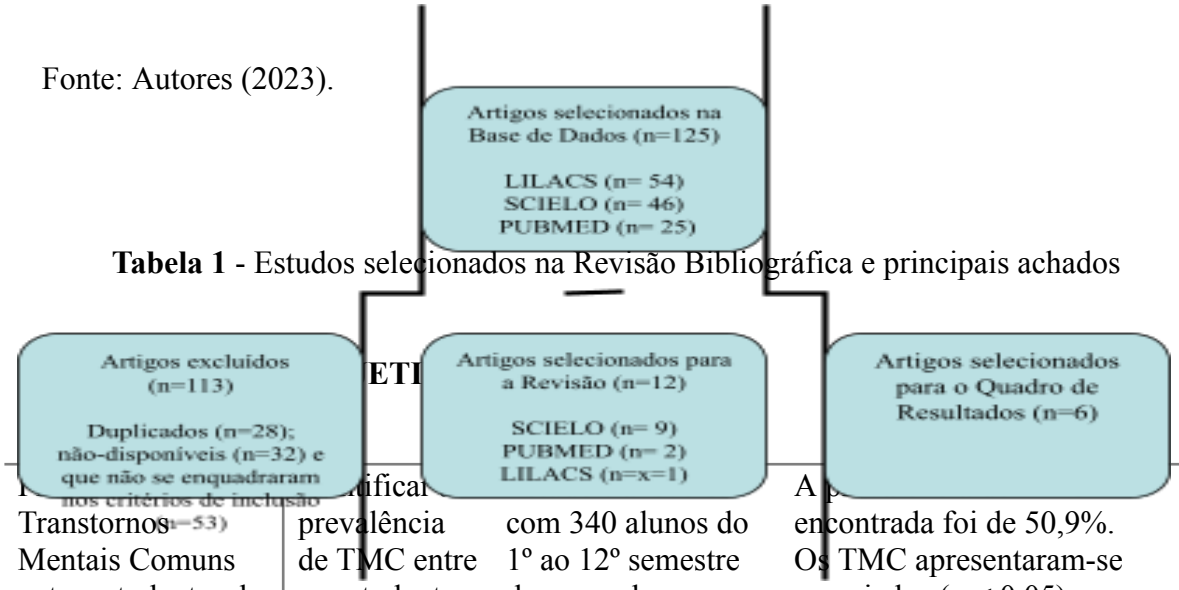

Tabela 1 - Estudos selecionados na Revisão Bibliográfica e principais achados

ETI			
Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau (SC) GRETHER et al., 2019.	...ificar prevalência de TMC entre os estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC).	com 340 alunos do 1º ao 12º semestre do curso de Medicina. Foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).	A p... encontrada foi de 50,9%. Os TMC apresentaram-se associados ($p < 0,05$) a carga horária média por dia maior que 12 horas, menos de uma hora de lazer por dia, sentir que não recebe apoio emocional necessário, ter história médica pregressa de doença psiquiátrica, usar antidepressivo, nunca ter feito psicoterapia ou tê-la abandonado antes de receber alta e uso de álcool e outras substâncias. Maior prevalência de casos suspeitos de TMC na presente amostra do que em outros estudos com alunos dos cursos de Medicina brasileiros. A prevalência de TMC no internato mostrou-se semelhante à dos dois primeiros ciclos do curso, apesar da presença de fatores protetores demonstrados na literatura. É fundamental a atenção da universidade para atividades de promoção de saúde, juntamente com os serviços de saúde e com a família, formando uma rede de apoio psicológico. Para isso, são

			apresentados subsídios para ações de prevenção e cuidado da saúde mental do estudante de Medicina.
Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de medicina CAVALCANTE et al., 2019.	Comparar a percepção de qualidade de vida dos estudantes no início e término do curso de medicina (primeiro e sexto anos, discutir os fatores que podem influenciá-la e propor medidas para melhorá-la.	Estudo transversal realizado com alunos do primeiro e sexto ano de medicina da EPM-UNIFESP nas turmas de 2017 e 2018, por meio de questionário *Whoqol-bref online* em plataforma REDCAP. A análise estatística dos dados se deu por meio de software "*OpenEpi" e Microsoft Excel.*	Evidenciou-se resultados medianos e baixos para todos os domínios avaliados, principalmente o psicológico, tanto no início quanto no término do curso de medicina, com importante impacto na saúde mental dos estudantes. Fatores que englobam o ingresso na instituição, o modelo de ensino do curso e as características do sexto ano podem afetar a qualidade de vida desses estudantes. Medidas individuais e institucionais são necessárias para que se obtenham melhoras na percepção de qualidade de vida.
Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19 RODRIGUES et al., 2020.	Discorrer sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica.	Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se, na busca de artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "saúde mental", "pandemia",	Como os estudantes de Medicina apresentam incertezas sobre o futuro de sua formação em decorrência dessas transformações, são submetidos a uma carga emocional que causa/deflagra danos à saúde mental deles. Existem ainda dúvidas sobre os reflexos desse contexto no período "pós-Covid" e seus impactos na educação médica, assim como sobre a manutenção de medidas adotadas em tempos de crise.

		"educação superior", "estudantes" e "Covid-19". Foram considerados estudos com seres humanos e estudos de literatura publicados de 2018 até o momento do levantamento de dados.	
avaliação da saúde mental de graduandos de medicina de uma instituição particular de ensino superior do oeste do estado do Paraná. LORA et al., 2020.	Levantar dados sobre a saúde mental dos graduandos de medicina de uma instituição de ensino, para investigar a prevalência de transtornos mentais e seus possíveis fatores de risco ambientais	Estudo transversal realizado com 316 acadêmicos de um curso de graduação de Medicina de uma instituição particular de ensino superior no oeste do estado do Paraná. Utilizou-se questionário online autoaplicável e totalmente anônimo, pela plataforma *Google* Formulários, investigando aspectos sócio-demográficos , possíveis fatores de risco e o *Self-Reporting Questionnaire (SRQ*-20).	A prevalência de transtornos mentais na população estudada. Isso indica que a academia médica possa estar associada a um potencial fator estressante. Além disso, esse estudo demonstra a importância de buscar ações que visem à promoção do cuidado e à prevenção desses transtornos mentais, em prol da qualidade de vida, que apresenta impacto direto na produtividade dos acadêmicos.
Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de São Paulo	Propor uma avaliação da prevalência de TMC em estudantes de uma faculdade privada no	Estudo transversal que conta com uma amostra de 118 acadêmicos de medicina, utilizando o *Selfreporting Questionaire* 20 (SRQ-20), um	Este estudo demonstra que a prevalência de TMC entre os estudantes de medicina é elevada e está associada a uma série de fatores que devem ser estudados com maior ênfase, na tentativa de reconhecê-los

BELLINATI; CAMPOS, 2020.	interior do estado de São Paulo, caracterizando-os em relação ao gênero e período do curso.	questionário desenvolvido para rastrear transtornos mentais não psicóticos em centros de atenção primária à saúde, validado no Brasil e recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Considerando como 7/8 ponto de corte, 54,2% dos acadêmicos obtiveram pontuação que indicam sensibilidade para presença de transtorno mental não-psicótico, com maior prevalência no sexo feminino.	precocemente. A orientação psicoemocional dos alunos durante a graduação faz com que a rotina da graduação médica extenuante não interfira na saúde física e mental dos alunos e nem em sua qualidade de vida e formação acadêmica.
Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina durante a pandemia de covid-19. CARDOSO et al., 2022	Estimar a prevalência de TMC entre estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19, analisando seus principais determinantes nos âmbitos acadêmico, social e econômico.	Trata-se de estudo transversal, realizado com 388 estudantes de Medicina em Salvador, na Bahia. Por meio da plataforma *Google Forms,* coletaram-se dados sociodemográficos e acadêmicos, sobre hábitos de vida, comorbidades e sintomas de transtornos não psicóticos mensurados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20).	Entre os fatores associados ao surgimento de TMC, estão sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que favoreçam o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, má qualidade de sono, falta de apetite, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza. Observou-se maior índice de transtornos mentais não psicóticos entre as mulheres, não havendo diferença quanto ao ciclo acadêmico e à natureza administrativa da instituição de ensino. Durante a pandemia de Covid-19, demonstrou-se uma expressiva prevalência de TMC entre estudantes de Medicina do sexo

		feminino, brancos, solteiros, que residem com familiares e não possuem renda própria. Apesar de estudos sugerirem aumento da prevalência nos universitários no momento atual, os dados deste estudo permaneceram concordantes com a literatura anterior à pandemia, configurando o próprio curso de Medicina como principal fator de risco para taxas superiores de TMC nessa população. Entretanto, novos estudos acerca do impacto em longo prazo da pandemia na saúde mental dos universitários ainda são necessários.

Fonte: Autores (2023).

Os estudos de Andrade et al., (2018) e Grether et al (2019), confirmam que os transtornos mentais se caracterizam como um dos principais fatores responsáveis pelo aumento da morbimortalidade, em muitos países. Isso decorre da própria natureza dos sintomas, crônicos e incapacitantes, como a depressão, o estresse e outros sintomas inerentes aos TMC.

No entanto, o tratamento dos TMC em IES, mostra-se como um grande desafio para os especialistas no assunto. Pesquisas realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Blumenau, Paraná, apresentaram um elevado índice de prevalência de estudantes universitários nestes estados, associados com aspectos psicossociais, em mais de 40% das amostras (Campos; 2020; Lara et al., 2020; Cardoso, 2022).

Diversos fatores contribuem para os sintomas dos TMC, associados à presença de psicossomáticos, como observados nos estudos realizados em universidades brasileira, como: insatisfação com o curso, idade, gênero, dificuldade em fazer amigos, sentimento de rejeição por causa da cor, da condição financeira, aparência física, percepção de pouco apoio emocional como uma das principais queixas foram apontadas nos estudos realizados por Cavalcanti et al., 2019; Cardoso et al., 2022.

Outro fator relevante, apontado nos estudos de Rodrigues et al., (2020), foi o não recebimento de atendimento em saúde mental no campus onde estudam, queixa de 88,8% dos entrevistados com TMC. Entretanto, nos estudos de e Bellinaty; Campos; (2020), o atendimento na universidade foi um ponto positivo no campus de uma universidade em Blumenau, SC, pois os resultados mostram que podem ser desenvolvidas estratégias de prevenção e tratamento de saúde mental em ambiente acadêmico.

Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition* (DSM IV) e da Classificação Internacional de Doenças - 10ª Revisão (CID-10), os Transtornos Mentais Comuns englobam os quadros depressivos, ansiosos e somatoformes, isto quer dizer que parte da população apontada como aquela que apresenta TMC pode precisar de tratamento medicamentoso e cuidados bem específicos em saúde mental (OPAS, 2018).

Segundo a OPAS (2018): "A carga dos transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países do mundo". Conforme os estudos de Cardoso et al., (2022), a prevalência de sintomas ansiosos nos estudantes universitários do Brasil variou de 13,5% a 90%. Enquanto os sintomas depressivos, a prevalência variou de 4,9% a 79%.

Esses indícios são extremamente preocupantes, visto que, a saúde mental dessa população encontra-se totalmente frágil e que requer uma atenção maior aos futuros profissionais, para que assim, possam chegar ao mercado de trabalho com mais qualidade de vida em um ambiente menos adoecido, já que, a academia deveria ser um ambiente prazeroso e acolhedor (Pereira et al., 2020).

Os anos de pandemia do coronavírus (2020, 2021 e 2022) foram anos considerados críticos pelos estudos relacionados ao tema TMC, os quais recomendam ações emergências de saúde pública, pois deixaram sequelas psicológicas, especialmente entre estudantes universitários. As sequelas incluem sintomas de ansiedade, fobia, preocupação com o futuro profissional e outros conforme os estudos de Rodrigues, et al., (2020).

Durante a pandemia da Covid-19, os centros universitários do mundo tiveram que interromper as aulas presenciais, dispensar estudantes. Essas medidas, importantes no controle da doença, deixaram um rastro de efeitos psicológicos negativos entre a comunidade estudantil. Os sintomas ainda estão sendo pesquisados, mas já se sabe há problemas relacionado a solidão, depressão por causa da falta de contato com amigos e parceiros entre os anos 2020 e 2022. Entre os sintomas psicológicos, houve o aumento de desejo de suicídio e o

abuso de drogas para controle e tratamento das sequelas pós Covid-19 (Rodrigues, et al., 2020).

Estudos realizados por Bellinati; Campos (2020), com um grupo de estudantes de 118 participantes, cursando o 5º e o 8º período de medicina, em uma instituição de ensino particular no interior de São Paulo, no ano 2019, apresentou como resultados maior prevalência de TMC entre as mulheres (63,7%). Estudantes com transtornos mais leves 73,4% como: dormir mal, 67,2%; se assustam com facilidade, 62,5%; com sintomas de má digestão e 70,3% e com sintomas de depressão, com sensibilidade e transtorno mental não-psicótico.

Importante compreender os sintomas relacionados a depressão, que podem passar desapercebido ou ser menosprezado diante de um quadro de tristeza. Todavia, Cardoso (2022), revela que:

> A depressão é descrita não apenas como tristeza, mas também pela sensação de irritabilidade, perda de interesse ou prazer em atividades cotidianas, perda de concentração ou memória, diminuição da autoestima, alteração de sono ou apetite, diminuição da energia, perda de confiança, sentimento de culpa, ideação suicida, desesperança, ataques de ira e dores pelo corpo. Esses sintomas não são sinal de fraqueza, ou excesso de pessimismo ou uma condição que possa ser dominada apenas pela força de vontade (Cardoso, 2022, p. 34).

Além da depressão, foram relatados casos envolvendo: dificuldades em realizar atividades diárias com satisfação (67,2%); dificuldade de tomada de decisões (81,3%), entre os entrevistados. Relatos preocupantes, pois todos estes sintomas impactam na vida social e acadêmica dessa população, nesse estudo houve relatos de idealização suicida, com percentual de 9,4% dos acadêmicos com TMC (Rodrigues et al., 2020).

No estado do Paraná, estudo transversal aplicado em um curso de Medicina, instituição particular, realizados por Lora et al., (2020), apontaram como principais resultados da aplicação de *Self-Reporting Questionnaire* e as variáveis sociodemográficas a um grupo de 316 estudantes com sintomas de TMC, sendo um dos mais citado a depressão entre 38,72%; sentimento de incapacidade para desempenhar funções uteis na vida, 49,8%; falta de interesse 8,3%; pensamentos suicidas 27,4% entre os participantes.

Dentre os acadêmicos que participaram do questionário, 48,7% responderam ter algum tipo de transtorno mental e que o diagnóstico foi dado durante os estudos na faculdade. Importante ressaltar que as populações mais vulneráveis foram: estudantes do gênero feminino, raça negra e orientações sexuais bissexual. No tocante aos fatores ambientais, mais apontados nesse estudo foram: perda da qualidade de vida, autocobrança excessiva e falta de amparo pelo colegiado de Medicina (Lora et al.,2020).

Grether et al., (2019), corroboram com os estudos supracitados com os resultados apresentados a partir das respostas de *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), aplicado a 340 estudantes do curso de Medicina na Universidade Regional de Blumenau (SC). A maior parte dos participantes foram pessoas do gênero feminino, sendo 66,5%. Os motivos para TCM foram: existência de cobrança pessoal (94,4%), pressão social (73,3%), dos professores e profissionais da área (72,4%), mas inexistência de pressão familiar (57,6%); 67,8% dos participantes afirmaram nunca ter frequentado psicoterapia; e 50,6% informaram ter feito uso de drogas recreativas nos três meses anteriores à data da pesquisa.

As estratégias de prevenção e redução dos sintomas relacionados aos Transtornos Mentais Comuns devem ser a partir de medidas individuais e institucionais, tais medidas são necessárias para que se obtenham melhoras na percepção de qualidade de vida, conforme afirmam Cavalcante et al., (2019).

Os resultados da investigação sobre os fatores que influenciam na Qualidade de Vida (QV) de estudantes de medicina apontaram que há alteração na percepção de sua QV no curso quando comparada à QV geral, os autores ainda mostraram que ocorrem baixos *scores* no domínio psicológico dessa população (Cavalcante et al., 2019).

A avaliação sobre os aspectos relacionados a QV realizada por meio do instrumento Whoqol-*bref* (instrumento transcultural iniciado em 1991 pela OMS), questionário contendo 26 questões, cujo objetivo é "avaliar as percepções do indivíduo no contexto de sua cultura, sistemas de valores e seus objetivos pessoais, padrões e preocupações" (p. 101), mostrou que os impactos são na capacidade integral dos estudantes e na promoção da saúde geral, tanto dos próprios alunos, quanto da clientela atendida, sugerem nesse sentido, a adoção de estratégias para promover saúde e bem-estar afim de se evitar danos maiores no futuro da geração de novos médicos no país (Cavalcante et al., 2019).

4 Considerações Finais

A presente revisão realizada a partir de estudos sobre sintomas do Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes universitários, pontuaram que os cursos de Medicina, apresentam maior incidência nos sintomas que impactam na saúde mental e logo, social dos

graduandos, como fator desencadeante ou mesmo agravante de sintomas relacionados ao referido transtorno.

Assim, a análise das informações sugere adoção de medidas estratégicas visando a promoção da saúde mental e a prevenção de casos de transtornos mentais que podem prejudicar a vida profissional dessa população, bem como impactar na qualidade dos serviços médicos que serão ofertados futuramente pelos formados.

Nesse estudo foi usado o termo “sexo”, para diferenciar caracterização genética e anátomo-fisiológica dos indivíduos que participaram dos grupos de estudos revisados. Importante frisar que, nenhum estudo citou dados sobre a população LGBTQIA+, considera-se relevante a inclusão de informações desse grupo nos instrumentos de pesquisa sobre essa e outras temáticas, considerando que se trata de um grupo que sofre discriminação social, o que também impacta na qualidade de vida dessas pessoas.

Nos anos de enfretamento da pandemia de COVID-19, observou-se que a literatura indica efeitos ainda não conhecidos, mas danosos à saúde psíquica da comunidade estudantil a médio e longo prazos e que, independente da pandemia, estudantes universitários sofrem com os sintomas de TCM pela passam do ensino médio para o ensino superior, da adolescência para fase adulta, das cobranças pelo cumprimento das exigências acadêmicas, sociais e familiares, em curtos prazos, para chegar a tão sonhada formatura e ingressar no mercado de trabalho.

Conclui-se que, inúmeros sintomas relacionados aos Transtornos Mentais Comuns (TCM), impactam, negativamente na vida acadêmica e social dos estudantes universitários, por isso é imperativo dar continuidade a investigações sobre os sintomas e suas implicações na saúde mental e social de estudantes que vivenciaram o período pandêmico, especialmente, não só nos cursos de Medicina, mas em outros cursos, principalmente entre a população socioeconômica menos favorecida, estudantes de cursos com menor score e que, possivelmente também foram acometidos pelo mesmo mal e devem estar enfrentando sintomas de depressão, fobia, falta de animo, angustia, inclusive com pensamentos suicidas, precisando de cuidados para uma melhor qualidade de vida.

Referências

ANDRADE DS, RIBEIRO-JÚNIOR EO, CAMILO GF, ROCHA ILS, CALDEIRA TB, SILVA LS. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Rev Med e Saúde Brasília**. 2018;7(3):352-37

BELLINATI YCG, CAMPOS GAL. Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de São Paulo. **Rev Corpus Hippocrat.** 2020;1(1):1-9.

CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica** | 46 (1): e006, 2022. https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.

CARDOSO, Patrícia de Farias. Prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes universitários do Brasil: uma revisão integrativa. 2022. 109 f. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – **Instituto de Estudos em Saúde Coletiva**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CAVALCANTE MS, CAZOLARI PG, GALLIANO SA, COHRS FM, SAÑUDO A, SCHVEITZER MC. Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de medicina. **Rev Med (**São Paulo). 2019;98(2):99-107

GRETHER EO, BECKER MC, MENEZES HM, NUNES CRO. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Rev Bras Educ Med**. 2019;43(1 supl 1):276-85.

LORA GP, GOLIN CS, LISE AMR, LINARTEVICH VF. Avaliação da saúde mental de graduandos de medicina de uma instituição particular de ensino superior do oeste do estado do Paraná. **FAG J Health**. 2020; 3:357-63.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, **OPAS.** Transtornos Mentais (2018). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais#:~:text=Entre%20os%20transtornos%20mentais%2C%20estão,de%20desenvolvimento%2C%20incluindo%20o%20autismo.>

PEREIRA FZ, FEITOSA DHV, RIBEIRO LS, VAZ MAF, Siqueira MP, Lopes PV, et al. Estresse e sono em estudantes de medicina. **Brazilian J Health Rev.** 2020;3(6):16858-70.

RODRIGUES BB, CARDOSO RRJ, PERES CHR, MARQUES FF. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Rev Bras Educ Med**. 2020;44(supl 1):e0149.